

Evolução dos Sistemas de Escrita Élficos

Pedro Henrique Bernardinelli (پرتو چندر)
Quenya101 Language Institute
ondo@quenya101.com

NazgûlCon 2014
30 de novembro de 2014

1 Os Sarati de Rúmil

Rúmil, da cidade de Tírion, em Valinor, era um Lambengolmo, um Mestre do Saber. Rúmil é o responsável pela transcrição do *Ainulindalë*, a Música dos Ainur que leva ao início do mundo, além do *Valaquenta*, a história dos Valar, dos Anais de Aman, que detalham a cronologia desde a criação do mundo até o final da Primeira Era, e do texto *I Equessi Rumilo*, Os Provérbios de Rúmil, uma coleção de seus pensamentos sobre os primeiros Eldar em Valinor, além de outras coisas, como detalhamento linguístico do Valarin, língua dos Valar.

Porém, para isto, Rúmil precisou, é claro, de um sistema de escrita. É aí que surgem os *Sarati*¹, o primeiro alfabeto élfico, no Ano dos Valar 1179. Este sistema apresenta tanto um sistema próprio para escrita em pedra quanto uma maneira mais caligráfica, voltada para o papel.

Este sistema de escrita não possui uma direção privilegiada, ao contrário do que ocorre em outros sistemas (como, por exemplo, o alfabeto latino), podendo ser escrito da esquerda pra direita, da direita pra esquerda ou até mesmo de cima pra baixo e até mesmo misturando ordens de escrita no meio das frases². Existem ainda versões do texto com uma barra horizontal do lado esquerdo das letras e até mesmo com o texto espelhado nestas barras.

Uma das escolhas de Rúmil para a construção do alfabeto foi determinar que vogais seriam diacríticos³, uma espécie de acentuação, e não letras em si, refletindo o pensamento vigente na época de que vogais seriam consideradas como "cores" das consoantes.

Os Sarati são um sistema fonético, significando que cada letra, denominada *sarat*, representa um som (primariamente consonantal). Uma das

¹Sarati pode se traduzido como "marcas significativas".

²Esta forma de escrita era presente em textos mais arcaicos, por exemplo, da Grécia Antiga e recebe o nome *Boustrophedon* (<http://en.wikipedia.org/wiki/Boustrophedon>).

³Esta forma de marcação de vogais também ocorre em alfabetos reais, como por exemplo nos sistemas árabicos e hebreus. Vide: <http://en.wikipedia.org/wiki/Diacritic>

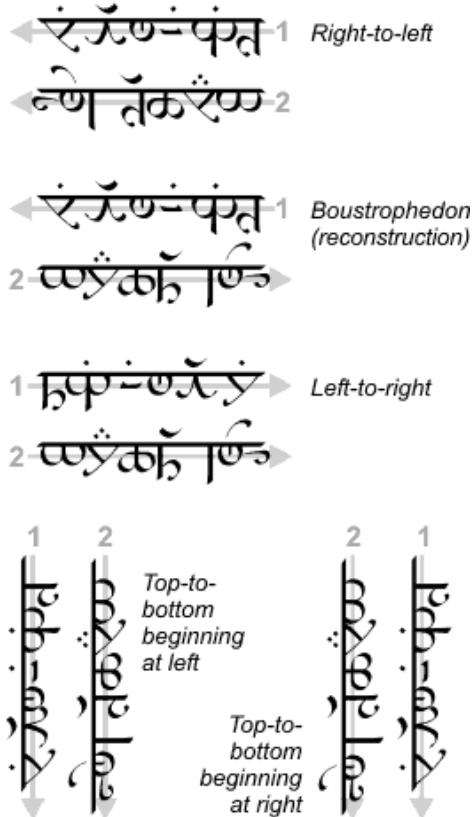


Figura 1: Imagem copiada do site *Amanye Tenceli - The Writing Systems of Aman* ([2]), mostrando as diferentes formas de escrita do Sarati .

características interessantes do Sarati é que este possui um símbolo para quase qualquer som imaginável, o que faz com que este seja chamado de *sistema de escrita Eldarin universal*. De fato, não há nenhum texto conhecido que explore toda a extensão do alfabeto, mas sim um subconjunto adaptado para a língua em uso.

Um fato importante da construção dos Sarati é que as diversas fontes foram escritas por Tolkien em um período de diversas décadas, com um desenvolvimento contínuo do sistema. Além disso, não há um sistema de pontuação claro e bem definido, com referências apenas para pontos finais.

É de um aprendiz de Rúmil que surge o próximo passo da evolução dos alfabetos élficos: Fëanáro Curufinwë, também chamado de Fëanor, cria os Tengwar, no ano Valírico 1250.

2 Os Tengwar de Fëanor

Fëanor é conhecido por seus diversos trabalhos e influências na história geral de Arda. Desde a criação dos *palantíri*, como o utilizado por Aragorn na Terceira Era, até as *Silmarilli*⁴, objetos de disputa por toda a Primeira Era. Na Era da Luz das Estrelas, Fëanor realizou um de seus maiores feitos: sob a influência de Rúmil, Fëanor desenvolveu seu próprio sistema de escrita: os *Tengwar*.

Os *tengwar*⁵, descritos como símbolos que representam fonemas audíveis, possuem uma influência estilística muito forte quando comparados com alguns dos Sarati: assim como neste sistema, os Tengwar são pensados para cada letra refletir o seu som.

Uma das maiores mudanças entre os sistemas é a redução do número de elementos variáveis em cada símbolo. Os elementos básicos de cada tengwa são dois: uma haste, denominada *telco*, e um arco, *lúva*. Além de possuir uma função estética, estes elementos também possuem uma aplicação prática. Por exemplo, se considerarmos o símbolo básico para *t*, *p*, e o tengwa para *d*, *p̄*⁶, temos que a segunda curva do *ando* adicionaria "voz" ao som "base". Em geral, temos que os telcor definem a articulação do som e os lúvar a posição na boca em que o som é feito, o que faz com que os sons similares possuam uma organização muito particular e próxima. Tudo isto faz com o sistema fique consistente e mais simples, sendo um sistema de escrita mais amigável.

É interessante notar que, assim como o Sarati, o Tengwar é um sistema de escrita fonético: cada letra representa um som. Por outro lado, temos que o Tengwar apresenta uma ordem de escrita precisa: da esquerda para a direita, na horizontal.

Antes de prosseguirmos, irei mostrar um exemplo de texto em Tengwar Quenya moderno⁷:

◊ý íb̄ɔ̄čn̄
Aurē entuluva!
O dia irá nascer de novo!

- Húrin Thalion durante a Nírnaeth Arnoediad

⁴Caso o leitor não tenha familiaridade com construções gramaticais do Quenya, o uso de *-i* no final das últimas palavras pode soar estranho. Porém, esta é a construção correta para alguns substantivos no plural. Por exemplo, vide [13]

⁵*Tengwar*, em maiúsculo, indica o sistema em si, *tengwar*, em minúsculo, indica o plural (*-r* é outra forma de plural do Quenya) de *tengwa*, significando letra ou o verbo ler. Curiosamente, *sarat*, o singular de *sarati*, também significa letra, como devia ser. Afinal, como podemos ter uma letra se não temos um conjunto de símbolos para escrever?

⁶Quem já está familiarizado com o uso do Tengwar em Quenya irá notar que o símbolo *ando*, *p̄*, não representa *d* e sim *nd*. Porém, nesta discussão, considera-se um molde teórico para os Tengwar, não aplicado a nenhuma língua, conforme proposto em [1].

⁷Por "moderno"leia-se da Terceira Era!

Um fato interessante e que nos leva ao próximo assunto é a visão do Fëanor sobre os sons vocálicos: ele não os via como cores, assim como Rúmil, mas como sons independentes. O primeiro modo de escrita que surge para o Tengwar é o modo *Quanta Sarmë* - a "escrita completa", apresentando *ómēar*, vogais. Este modo eventualmente caiu em desuso⁸, sendo substituído por modos com *tehtar*, marcas nos tengwar. Eventualmente, o *Quanta Sarmë* era utilizado apenas por Mestres do Saber em textos especiais em Quenya. Por outro lado, no Sindarin, se utiliza um modo completo, pois os tehtar tornam a escrita inconveniente.

3 Os Modos do Tengwar

Uma das maiores complicações do Tengwar é apresentar diversos modos de escrita. Como mencionado anteriormente, o uso do *Quanta Sarmë* não perdurou. Junto com este modo, Fëanor também desenvolveu um modo mais conservativo, com a mesma noção de divisão de sílabas do Sarati e uso de marcas para as vogais, colocadas sobre os tengwar precedentes. No caso de vogais sem uma consoante anterior, foi copiado o sarat que deu origem a *i*, o suporte curto. O conjunto de uma consoante com sua vogal era denominado de *ñavëa*, uma letra completa.

A figura 2, retirada da ótima referência [1], mostra todos os Tengwar do modo Quenya original.

Notamos aqui alguns pontos interessantes. Para aqueles que já sabem alguma coisa do Quenya moderno, temos algumas coisas a princípio estranhas! Por exemplo, desde quando existe o som *z* em Quenya⁹? Ou então, o que é este som *ȝ*? Além disso, o leitor atento notará que existem alguns sons diferentes do modo Quenya tradicional: consoantes acompanhadas de *y*. Também vemos alguns tengwar com graus estendidos, que não são presentes em versões posteriores do modo Quenya.

Vamos, então, discutir um pouco sobre isso. Primeiramente, a série *Tyelpetéma*. Esta série corresponde a sons formados no pálato, o céu da boca. Pouco se sabe sobre seu uso e foi rapidamente abandonado. Não há mais relatos tanto dentro quanto fora da obra sobre estes tengwar.

Temos ainda a série de troncos estendidos (*þ*, *β*, *c*, *ȝ*, *þɔ*, *βɔ*, *cɔ*, *w*) são sons fricativos, mais aspirados do que o normal. Estes tengwar também caíram em desuso, pois não persistiram línguas em Arda com este tipo de som. Por outro lado, estes poderiam ser presentes em formais mais arcaicas e raízes de palavras, o que explica a sua existência.

O som *ȝ*¹⁰(ci). Este som peculiar denota um *g* primitivo e é presente,

⁸Por exemplo, no texto acima, as vogais são apresentadas como diacríticos.

⁹Como veremos, seria mais correto perguntar: *quando o som de z deixou de existir em Quenya?*

¹⁰Sim, isso é um três mesmo! Um três, tal que $3 \equiv 1 + 1 + 1$.

Tincotéma		Tyelpetéma		Parmatéma		Calmatéma		Quassetéma	
p	t Tinco	þ	ty Tyelpë	p	p Parma	q	k Calma	q	kw Quessë
b	t ^h extended grade	þ	t ^h extended grade	b	p ^h extended grade	c	k ^h extended grade	q	k ^h w extended grade
m	nd Ando	þ	ndy Indyo	mb	Umbar	cc	ng Anga	q	ngw Ungwë
h	th > s Thúle > Súle	þ	sty Istyar	b	f Formen	cl	ch Charma	q	chw Chwesta
n	nt Anto	þ	nty Intya	mp	Ampa	cd	nk Anca	q	nkw Unquë
ñ	n Númen	þ	ny Nyellë	m	Malta	ca	ñg- Ñgoldo	q	ñgw- Ñgwalmë
r	?	þ	ry? ?Arya	v	Vala	ci	z > - Anna	q	w Wilya
Additional Tengwar:									
ȝ	r Rómen	ȝ	ry ?Arya	ȝ	rd Arda	ȝ	l Lambë	ȝ	ly Alya
ȝ	ld Alda	ȝ	s Silmë	ȝ	s Silmë nuquerna	ȝ	z > r Azë > Árë	ȝ	z > r Ázë > Áre nuquerna
ȝ	hy Hyarmen	ȝ	*y Yanta	o	w ?Úrë	ȝ	h ?Halla	ȝ	(*short carrier) ?Telco
ȝ	(long carrier)								

Figura 2: Imagem copiada do livro *Quenta Eldatencelion (History of Tolkien's Elven writing systems)*, disponível gratuitamente em ([1]) mostrando o modo Quenya original, completo e suas equivalências fonéticas.

por exemplo, no *Valarin*¹¹. O Vala Aulë tem seu nome escrito como A3ūlēz. Este som se perdeu rapidamente e *ç*foi utilizado como uma vogal inicial, indicando que um som consonantal se perdeu nestas palavras. O curioso é que isto é explicado pela evolução diferente que palavras Noldorin e Telerin sofreram: palavras Telerin começadas com *g* perdem essa consoante no Noldorin

Por fim, temos que os sons de *z* tornaram-se sons de *r* nas posteriores evoluções do Quenya. Então, o tengwa Ázë, ȝ, virou Árë, que, por fim, foi substituído por *Essë*. Além disso, temos que *Azya* vira *Arya*, o que já é mostrado na tabela.

Este é o alfabeto desenvolvido e utilizado em Valinor na Era da Luz Estelar. Mas e do outro lado do Mar, o que temos?

¹¹Pouquíssimo se conhece de Valarin. Por exemplo, em *Gläemsrafu - La cave linguistique de Tolkien*, se tem alguns exemplos de palavras e sons do Valarin. [3], <http://www.jrrvf.com/~glaemsrafu/texts/nomsvalarins-a.htm>.

4 Certhas

Os Sindar de Beleriand, ou seja, os elfos que não fizeram a viagem até Valinor, desenvolveram o seu próprio estilo de escrita para sua língua, que se distanciava cada vez mais da língua de Valinor. Voltada para a escrita em pedra, madeira ou metal, os *cirth* (singular de *certh*) surgem com linhas retas e formas angulares. Este alfabeto eventualmente deu origem aos *Angerthas*, que passam a ser usados por diversos povos, como os anões e humanos.

O sistema se organiza de forma não sistemática, com cada certh consistindo de um tronco e um galho. Não existia, ainda nesta época, uma diferenciação fonética entre galhos na esquerda ou na direita do tronco. Por exemplo, e não apresentavam nenhuma diferença fonética. Damos como exemplo a palavra *orkhalla*, significando superior. Especula-se que a letra *a* era sempre omitida¹².

Os cirth ainda não eram completos e não representavam todos os sons possíveis no Sindarin, mas isto foi corrigido rapidamente. Daeron, Mestre do Conhecimento de Doriath, reorganizou e expandiu os Cirth. Surgem os *Angerthas Daeron*, utilizados principalmente para escrita de nomes em Menegroth. Isto acontece já na Primeira Era, com a volta dos Noldor para a Terra Média.

Uma das grandes vantagens disso é que surgem algumas semelhanças entre ambos alfabetos. Por exemplo, e se assemelham a e , que de fato apresentam os mesmos sons.

Um fato interessante dos Angerthas Daeron é que apresentam um total de 60 letras, cobrindo diversos fonemas vocálicos e consonantais, mostrando ser um sistema de escrita bem completo. A tabela 3 mostra todas as equivalências deste modo.

Neste período, anões já trabalhavam para Thingol, rei de Doriath. Ao terem contato com as runas e as adotaram e espalharam este sistema para o Leste, além das Montanhas.

Para finalizar, um exemplo de palavra escrita em Sindarin Antigo com os Angerthas Daeron: (*Elmhellen*, amigo dos elfos¹³).

Com isso, encerra-se a discussão inicial sobre a Era da Luz das Estrelas e partiremos para a Primeira Era.

¹²Especula-se! Isto não é definitivo!

¹³Nota-se aqui o final *hellon*, o que já mostra a semelhança entre o Sindarin antigo e o Sindarin moderno, ao comparar com *mellon*, amigo.

P	p	λ	zh	†	l	H	e
R	b	λ	nj-z	†	lh	H	ē
¶	f	V	k	X	ng-nd	N	a
š	v	V	g	>	s-h	H	ā
†	hw	V	kh	<	s'-†	Λ	o
B	m	V	gh	X	z-nj	MM	ō
ℳ	mh°, mb	V	ŋ-n	X	ng*	ΛΛ	ö
Γ	t	Γ	kw	HH	nd-nj	Y	n*
F	d	F	gw	I	i, y°	λ	h-s
Γ	th	Γ	khw	ι	y*	†	*
ℳ	dh	V	ghw, w	N	hy*	†	*
↑	n-r	V	ngw	ꝝ	u	▶	ps*
λ	ch	λ	nw	ꝝ	ū	◀	ts*
λ	j	K	r-j	ꝝ	w	ı	+h
λ	sh	X	rh-zh	ꝝꝝ	ü	ı	&

Figura 3: Imagem copiada da página *Cirth* na Wikipedia em inglês ([5]), mostrando todas as equivalências fonéticas das Angerthas Daeron.

5 A Primeira Era

A vinda dos Noldor para a Terra Média traz alguns fatos importantes. O Quenya é banido da Terra Média por Thingol. Os Noldor, então, tiveram que adaptar seu alfabeto para o Sindarin. Como os Tengwar são muito flexíveis, a mudança não foi muito complicada, porém, uma diferença principal é notada. Por motivos desconhecidos¹⁴, preferiu-se o uso do modo completo, o Quanta Sarmë, pois o modo com uso de tehtar era inapropriado para o Sindarin.

O Modo de Beleriand se torna cativo dos Noldor, sendo utilizado até a Terceira Era pelos Noldor de Imladris.

Um fato interessante deste modo dos tengwar é que surge uma letra interessante: λ, denominada de *hwesta Sindarinwa*. Seu valor fonético é *hw*, mas ela nunca foi utilizada em textos em Sindarin! Não se sabe ao certo o porquê desta letra existir. Posteriormente, em línguas de Homens, este tengwa é utilizado para *ch* e *chw*.

O resto das diferenças é puramente devido a adaptação, podendo ser visualizado na tabela 4.

Os dois textos principais vistos originalmente neste modo são os famosos

¹⁴Não tem explicação interna (nos livros) ou externa (pelo Tolkien) para este fato.

Parmatéma		Tincotéma		Calmatéma		Quassetéma	
p	p Parma	t	Tinco	q	k Calma	q	
b	b Umbar	d	Anga	cq	g Ando	q	
f	f Formen	th	Thûle	cl	ch Charma	h	
v	v Ampa	dh	Anca	cd	gh? Anto	dh	
m	mm Malta	nn	Ngoldo	cc	-ng? Númen	na	
n	m Vala	n	Wilya	ci	o Óre	qa	-w
Additional Tengwar:							
r	r Rómen	rh	Arda	l	Iambë	lh	Alda
s	s Silmë	y	Silmë nuquerna	ss?	Essë	œ?	Essë nuquerna
h	h Hyarmen	chw?	Hwesta Sindarinwa	e	Yanta	u	Úré
i-	i-?	i		c	a Osse	mh?	
·	Gasdil						

Figura 4: Imagem copiada do livro *Quenta Eldatencelion* ([1]) mostrando o Modo de Beleriand para os Tengwar.

versos dos Portões de Moria (6) e o poema *A Elbereth Gilthoniel* (figura 12).

Surge mais um sistema de escrita: as runas de Gondolin.



Figura 5: Imagem copiada do Amanye Tenceli ([2]), com a iluminura de A Elbereth Gilthoniel: *A Elbereth Gilthoniel, silivren penna míriel o menel aglar elenath! Na-chaered palan-díriel o galadhremmin ennorath, Fanuilos le linnathon nef aear, sí nef aearon!*. A tradução do poema pode ser encontrada em [3], assim como sua pronúncia.

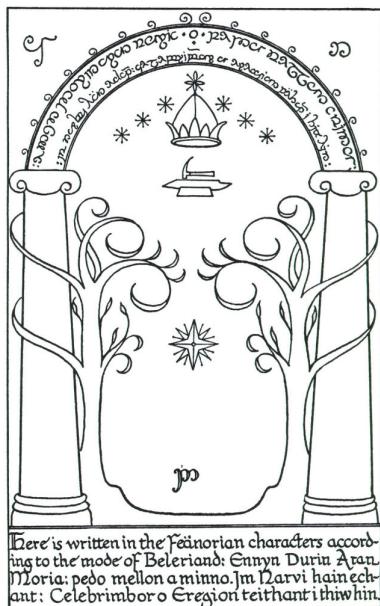


Figura 6: Os Portões de Moria, como vistos n'A Sociedade do Anel ([14]). Está escrito: *Enny Durin Aran Moria. Pedo mellon a minno. Im Narvi hain echant. Celebrimbor o Eregion teithant i-thiw hin.* (As Portas de Durin, Senhor de Moria. Fale, amigo, e entre. Eu, Narvi, as fiz. Celebrimbor de Azevim desenhou estes sinais).

6 As Runas de Gondolin

Este sistema surge independentemente dos cirth, em Gondolin, mas apresenta diversas formas similares às runas usadas neste alfabeto e, assim como nos outros sistemas, o som e a forma são correlacionados.

Este sistema foi criado por Pengolodh, um dos grandes sábios dos Noldor, sendo também um Lambengolmo. Pengolodh é comparado a Fëanor e a Rúmil e seus trabalhos incluem a escrita dos Anais de Beleriand, além de revisar os Anais de Aman escritos por Rúmil.

Pengolodh sobreviveu à Queda de Gondolin e, na Segunda Era, durante a Guerra dos Elfos e de Sauron, ele deixou a Terra-Média, indo para Tol Eressëa. É lá que, na Terceira Era, ele acolhe Eriol Ælfwine e transmite a este o conhecimento dos dias antigos¹⁵.

Infelizmente, não temos muitas informações a mais sobre as Runas de Gondolin, exceto por uma tabela de equivalências fonéticas, em que não se sabe se elas representam o modo original (para o Sindarin) ou um modo adaptado para o inglês (figura 7). Além disso, na Terceira Era, apenas Elrond consegue ler as inscrições de *Glamdring* e *Orcrist*, as espadas de Gandalf e Thórin, respectivamente.

Com isso, encerramos as discussões sobre a Primeira Era.

¹⁵ Esta história é descrita em detalhes no *The Book of Lost Tales* (partes 1 e 2, [17, 18]). Ælfwine possui um papel similar ao de Bilbo: é ele que registra os eventos e os transmite aos homens. Infelizmente, Eriol é retirado da versão final do Silmarillion. Uma nota pessoal: Eriol é o meu personagem favorito na obra do Tolkien.

Γ	t	V	p	Λ	ch	Π	k
↑	d	W	b	↓	j	B	g
F	th	Ψ	f	L	sh	I	h
Ψ	dh	Y	v	↓	zh	H	x
λ	n	X	m	R	n, -ng	K	r
		X	mh	R	nh	X	rh
<	s			ꝝ	z		
		X	w	ꝑ	y		
		X	hw	ꝑ	hy	K	ks
▷	a	H	e	I	i	N	o
M	á	H	é	T	í	N	ó
IP	æ					N	œ
IMI	æ					N	long œ
						◊◊	long y

Figura 7: Imagem copiada do livro *Quenta Eldatencelion* ([1]) mostrando as Runas de Gondolin.

7 A Segunda Era

Na Segunda Era, temos poucas evoluções no Tengwar e Angerthas Daeron. Ocorrem algumas simplificações no Tengwar Quenya, devido a usos fonéticos. Por exemplo, muda-se do *th* para o *s*¹⁶, ou seja, *b* passa a se chamar *súlē*, não *thúlē*, mas formalmente ainda utiliza-se o tengwa anterior na escrita¹⁷.

A diferença principal do modo Quenya moderno é a presença, ainda, da série dos Tyelpetéma. Já temos aqui a letra *Árë*, *ȝ*, substituindo o fonema de *z*. Como temos já uma letra para *r*, *ȝ*, esta letra caiu em desuso rapidamente.

A tabela 8 mostra os Tengwar da Segunda Era.

¹⁶Esta diferença de pronúncia é interessantíssima pois gera até mesmo um preconceito entre os seguidores de Fëanor na Primeira Era! Isto é descrito num texto denominado *The Shibboleth of Fëanor* (com uma forte analogia bíblica) e é apresentado no *The Peoples of Middle-Earth* ([20]).

¹⁷Sauron, por exemplo, se escreve com Th: *hōȝm*, e não *ȝōȝm*, como seria natural.

Parmatéma		Tincotéma		Tyelpetéma		Calmatéma		Quessetéma	
p	p Parma	p	t Tinco	þ	ty Tyelpë	ç	k Calma	q	kw Quessë
m	mb Umbar	m	nd Ando	þö	ny Inyo	çç	ng Anga	qq	ngw Ungwë
b	f Formen	b	s Súlë	þ	sty Istar	cl	h-, -ch- Harma-Acha	rh	hw Hwesta
l	mp Ampa	lh	nt Anto	þö	nty Intya	cl	nk Anca	rl	nkw Unquë
w	m Malta	lw	n Númen	þö	ny Nyellë	cc	ñ- Noldo	rw	ñw- Ñwalmë
v	v Vala	lv	r [preconsonantal] Órë	þ	ry Arya	ci	- Anna	rr	w- Wilya

Additional Tengwar:

ȝ	r [intervocalic] Rómen	ȝ	rd Arda	ȝ	l Lambë	ȝ	ld Alda	ȝ	ly Alya
ȝ	s Silmë	ȝ	r – ss Árë - Essë	ȝ	hy Hyarmen	ȝ	y Yanta	o	w ?Úrë
ȝ	h Halla	ȝ	(carrier) Telco	ȝ	(carrier) Ára	ȝ	s Silmë nuqu.	ȝ	r Árë nuqu.

Figura 8: Imagem copiada do livro *Quenta Eldatencelion* ([1]) com o Modo Quenya da Segunda Era.

É na Segunda Era também que surge um Modo Geral para o Tengwar, podendo ser utilizado em diversas línguas, incluindo, aí, a Língua Negra de Mordor. É neste modo que o texto do Um Anel foi marcado. Infelizmente, não há muitas informações além disto.

Ash nazg durbatulûk, ash nazg gimbatul,

Ash nazg thrakatulûk agh burzum-ishi krimpatul.

Um Anel para todos governar, um Anel para encontrá-los
Um Anel para todos trazer e na escuridão aprisioná-los

É nesta Era também que surge o primeiro grande sistema de escrita anão, o *Angerthas Moria*. Este alfabeto é modificado para ir acordo com a língua dos anões, o Khuzdul. Adaptados dos cirth, este sistema rúnico modifica algumas das equivalências fonéticas de maneira sistemática, de forma a obter a melhor aproximação para sua língua. A tabela 9 mostra como o sistema se comporta.

Temos, como exemplo principal, a gravação no túmulo de Balin, na figura 10.

Temos, por fim, a Terceira Era.

cirth:	#	value:									
P	1	p	A	16	-	T	31	I	H	46	e
R	2	b	Å	17	z	†	32	lh	H	47	é
¶	3	f	Y	18	k	X	33	nd	N	48	a
ᛮ	4	v	Þ	19	g	>	34	h *	R	49	á
ᛏ	5	hw	Y	20	kh	<	35	**	Λ	50	o
᛻	6	m	Ψ	21	gh	X	36	ŋ	ℳ or M	51	ó
ᛴ	7	mb	Ψ	22	n	X	37	ng	Λ or A	52	ö
ᛏ	8	t	ᛏ	23	kw	ℳ or M	38	nj	Y	53	n
ᚱ	9	d	Þ	24	gw	I	39	i	λ	54	s *
ᚦ	10	th	Y	25	khw	U	40	y	F or -	55	e [1]
ᛖ	11	dh	ȝ	26	ghw	N	41	hy	I or -	56	u [2]
ᛑ	12	r	ȝ	27	ngw	X	42	u	ᛏ	57	-
ᛚ	13	ch	ȝ	28	nw	X	43	ú	ᛗ	58	-
ᚢ	14	-	K	29	j	◊	44	w	I	59	+h
ᛥ	15	sh	ȝ	30	zh	◊ or X	45	ü	ᛏ	60	&

Figura 9: Imagem copiada do site *Ring Lord* ([4]) com o sistema rúnico de Moria.



Figura 10: Texto do túmulo de Balin, como mostrado no Senhor dos Anéis ([15], em inglês): BALIN FUNDINUL UZBADKHAZADDUMU BALIN-SONOVFUNDINLORDOVOMBORIA (Balin Fundinul Uzbad Khazaddumu - Balin Son of Fundin Lord of Moria)

8 Terceira Era

Na Terceira Era, algumas mudanças sensíveis ocorrem nos Tengwar e também nos Angerthas. O modo Tengwar Quenya assume a sua forma moderna: a série Tyelpetéma é removida, o som de *y* desta série é substituído pelo tehta correspondente. No tengwa **p**, por exemplo, temos **ƿ**. Isto permite que mais tengwar possuam o som de *y*. Por exemplo, a construção **ȝ** se torna possível. Surge ainda um novo tehta: o *sa-rincë*. Este tehta corresponde a um *s* final em palavras. Por exemplo, Mandos pode ser escrito como **ℳ̄jōs** ou então como **ℳ̄ƿjōs**. Este tehta também surge no modo Sindarin.

As equivalências fonéticas do modo Quenya são, enfim, fechadas para os valores modernos. Ocorre um fenômeno similar ao **b**/ **ȝ** para os sons de *v* e *w*. O som de *w* vira *v*, por exemplo, *wilya* vira *vilya*, mas o **ȝ(w)** ainda é usado no lugar de **v(v)** para a escrita. A letra **l** também é alterada, sendo reduzida exclusivamente a casos de *hl-* e *hr-* iniciais, enquanto os outros sons de *h* são substituídos para **λ**¹⁸. Os dois *r*'s são reduzidos a casos diferentes: **ȝ** é utilizado apenas para *r*'s sem vogais, enquanto **ȝ** é utilizado apenas para *r*'s seguidos de vogais, mesmo sem haver uma diferença de pronúncia entre ambos. A tabela 11 mostra todas as equivalências.

Tincotéma		Parmatéma		Calmatéma		Quessetéma	
p	t Tinco	p	p Parma	cj	k Calma	ȝ	kw Quesse
ƿ	nd Ando	ƿ	mb Umbar	cc	ng Anga	ȝ	ngw Ungwe
ȝ	s Süle	ȝ	f Formen	cl	h Aha	ȝ	hw Hwesta
ȝ	nt Anto	ȝ	mp Ampa	cd	nk Anca	ȝ	nkw Unque
ȝ	n Númen	ȝ	m Malta	ci	ñ- > n- Noldo	ȝ	ñw- > nw- Nwalme
ȝ	r [not pre-vocalic] Óre	ȝ	v Vala	ci	- Anna	ȝ	v-, w Vilya
Additional Tengwar:							
ȝ	r [pre-vocalic] Rómen	ȝ	rd Arda	ȝ	I Lambe	ȝ	ld Alda
ȝ	s Silme	ȝ	s Silme nuquerna	ȝ	ss Esse	ȝ	ss Esse nuquerna
ȝ	h Hyarmen	ȝ	-i Yanta	ȝ	- Hwesta Sindarinwa	ȝ	-u Úre
ȝ	h Halla	ȝ	(carrier) Telco	ȝ	(carrier) Ára		

Figura 11: Imagem copiada do livro *Quenta Eldatencelion* ([1]) mostrando o Modo Quenya da Terceira Era.

¹⁸Isto não é um λ (lambda grego)! Ambos são muito parecidos, mas $\lambda \neq \lambda$. Comentário pessoal: já confundi muito escrevendo a mão!!

Surge então um dos textos mais famosos do Quenya: *Namárië*, o Lamento de Galadriel apresentado no Senhor dos Anéis. A figura ?? mostra uma versão deste texto.

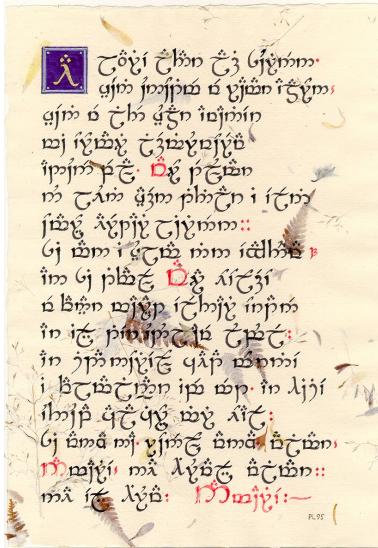


Figura 12: Imagem copiada do Amanye Tenceli ([2]), com a iluminura de *Namárië*. O texto completo com pronúncia pode ser encontrado em [3].

Um outro exemplo: meu pseudônimo, *Ondo Carniliono*¹⁹, está escrito em modo Quenya no título: *í̄r̄a c̄raññ̄r̄im̄*.

Surge também um novo modo para o Sindarin: um modo com tehtar! Este modo é usado principalmente por homens e a colocação dos tehtar é diferente do modo Quenya: enquanto no Quenya, os tehtar são lidos *antes* dos tengwar. Por exemplo, em Quenya, *n̄* se lê *na*, enquanto neste modo, *n̄* se lê *an*. A mudança é pequena, mas faz toda a diferença na escrita e leitura. No modo pleno, teríamos *c̄m(an)* e *mc(na)*. Em ambos os modos, não há alterações significativas nas equivalências.

Surge também um modo pelos falantes de Westron, a língua comum. Derivado do modo utilizado no Adunaico²⁰, ele possui uma equivalência fonética totalmente diferente, devido a fonologia da língua. A tabela 13 apresenta este modo.

Por fim, citaremos os Angerthas Erebor, passo final da evolução dos Angerthas. Surgem novas runas para encontros consonantais, por exemplo, *ll* para *ai* e *H* para *ew/eu*. As informações completas deste modo podem ser encontradas em ([4])²¹.

¹⁹ Pedro, filho de Mario, seguindo a tradição élfica: seu nome é SEU NOME + NOME DO SEU PAI no genitivo.

²⁰ Existem pouquíssimas informações sobre ele, por isso não foi citado até agora.

²¹ Página: <http://ring-lord.tripod.com/cirth/angerthaserebor.htm>

p	t Tó	P	p Pi	q	ch Ché	q	k Ká
p̄	d Dó	p̄	b Bí	cq	j Jé	cq	g Gá
b	th Thó	b	f Fí	d	sh Shé	d	h Aha/Oha?
b̄	dh Adhó	b̄	v Vi	cd	zh Izhe	cd	gh Agha
m̄	n Nó	m̄	m Mí	ca	ny Nyé	ca	ng Ngá
r̄	r Ar	r̄	w Wi	a	y Yé	a	'? 'á
Additional Tengwar:							
y	r Aro	y	rh Rho	T	I Alo	S	lh Lho
č	s Só	č	s Ós	g	z Azo	g	z Oza
λ	h Há	λ	-i? Ai	d	wh Whí	o	-u? Au

Figura 13: Imagem copiada, adivinhem de onde, do livro *Quenta Eldaten-celion* ([1]) com o Modo Westron.

Chegamos ao final desta história fascinante e agora veremos algumas maneiras de aplicar os Tengwar em casos não imaginados (ou apenas não realizados) pelo Tolkien.

9 Usos Adicionais

Lembramos aqui que tudo o que vem a seguir é apenas especulação feita por mim e pelo Erunno Alcarinollo²². Nada disto é oficial! Enquanto nós tentamos usar da maior precisão possível, isto é apenas um produto de nossas mentes.

10 Tengwar Kanji

Esta é uma série de posts feita pelo Erunno no Quenya101 ([8]) e busca uma maneira de assemelhar aos kanjis do japonês. Os kanjis são mais pictográficos que o alfabeto grego ou romano tradicional.

²²erunno@quenya101.com

Vejamos alguns exemplos:



Figura 14: *Arda*: O planeta rodeado de estrelas. Em Quenya, Arda significa Terra.



Figura 15: *Súré*: Construído a partir de um *thúlē* estendido, este caractere dá uma ideia de movimento ao qual associaríamos ao vento.



Figura 16: *Nárë*: Idealizado como um recipiente do qual sobem chamas, este caracter representaria *fogo*.

O Erunno idealizou muitos e muitos outros, cada um com um surto de criatividade diferente e estes mostram apenas os com uma construção mais simples, com uso do alfabeto.

11 Matemática Élfica

Esta idealização é minha e tem por base uma vontade de escrever algumas das equações fundamentais da natureza a partir de caracteres élficos. Isto tornou-se finalmente possível quando desenvolvi um símbolo para " $=$ ", **II**. Não apenas a semelhança no desenho do símbolo, mas também pensei na palavra *ea* (verbo existir), escrita como **ii**. Um dos fatos importantes que vemos ao estudar matemática são *short-hand notations*: notações rápidas e curtas para coisas complicadas. Existem vários exemplos disso e uma que me vem em mente é a notação do preguiçoso, digo, notação de Einstein. Qualquer livro de relatividade geral (exemplo: [10]) traz esta explicação e ela não cabe aqui.

Citei relatividade geral pois a equação de Einstein generalizada sempre foi um dos meus maiores objetivos para escrever em Tengwar. Utilizando a

elegante notação de índices abstratos ([10], novamente), temos que:

$$G_{ab} = \frac{8\pi G}{c^4} T_{ab}$$

Aqui, G_{ab} é o tensor de Einstein²³, que representa a curvatura do espaço-tempo, G é a constante da Gravitação universal, c é a velocidade da luz e T_{ab} é o tensor de energia-momento (relacionado a distribuição de matéria e velocidades do sistema considerado).

Em Tengwar, temos:

$$\mathbb{C}_{\mathbf{pp}} \amalg \mathbb{B}^{\mathbb{N}} \mathbb{A}_{\mathbf{pp}}$$

Aqui, utilizei \mathbb{C} para a curvatura, baseado na palavra *cúna*, $\mathbb{q}\mathbb{j}\mathbb{m}$, que significa curvado. O tengwa \mathbb{B} representa o número 8 e \mathbb{N} representa π , baseado na palavra *rinda*, $\mathbb{y}\mathbb{p}$, circular. Precisei, é claro, utilizar a interpretação geométrica de π , ligada diretamente ao círculo. É interessante ainda notar que $\pi \approx 3.184809493b918\dots_{12}$. Åhn? π não é alguma coisa como 3.14? Sim! Em base 10. Elfos usam a base 12 para contar. Este valor dado é uma aproximação de π , digo, \mathbb{N} , nesta base. Tentei utilizar Sarati (para fazer um paralelo com as letras gregas, como já fiz anteriormente), mas o resultado não ficou esteticamente agradável. Por fim, \mathbb{A} representa a matéria do sistema, tornando *hroa*, $\mathbb{l}\mathbb{y}\mathbb{f}\mathbb{i}$, matéria física, uma escolha interessante. Como estamos considerando apenas a primeira letra, tomei a liberdade de substituir $l \rightarrow \lambda$, mais agradável visualmente. Por fim, \mathbf{pp} fazem o papel dos índices ab , genéricos.

Você pode estar pensando: falta coisa aí! Onde foram parar G e c ? Existe, na física (principalmente na física teórica!), um sistema de unidades chamado *sistema natural*. Neste sistema, tomamos algumas das constantes fundamentais do universo e definimos seu valor como 1. Pode isso? É claro que pode, desde que feito de maneira consistente²⁴. Neste sistema, podemos chamar $G = c = 1$. Isto torna a conta muito mais simples de ser realizada (você "carrega" muito menos termos!) e torna o processo todo mais elegante²⁵. Particularmente, acredito que elfos prezariam a elegância da equação, tornando esta escolha viável.

Esta não é a primeira vez que faço algo assim! Também escrevi as Leis de Newton da mecânica clássica em caracteres elficos, e o resultado é a figura 17.

²³Um tensor é um objeto que generaliza a ideia de vetores, matrizes e números! Os índices indicam *slots* que podem assumir valores de 0 (coordenada temporal) a 3 (coordenadas espaciais).

²⁴Tomando cuidado com todas as análises dimensionais pra você não somar bananas com maçãs!

²⁵Por completeza, vale citar que também é costume tomar \hbar , a constante de Planck da mecânica quântica, e k_B , a constante de Boltzmann da mecânica estatística e termodinâmica, como sendo 1.

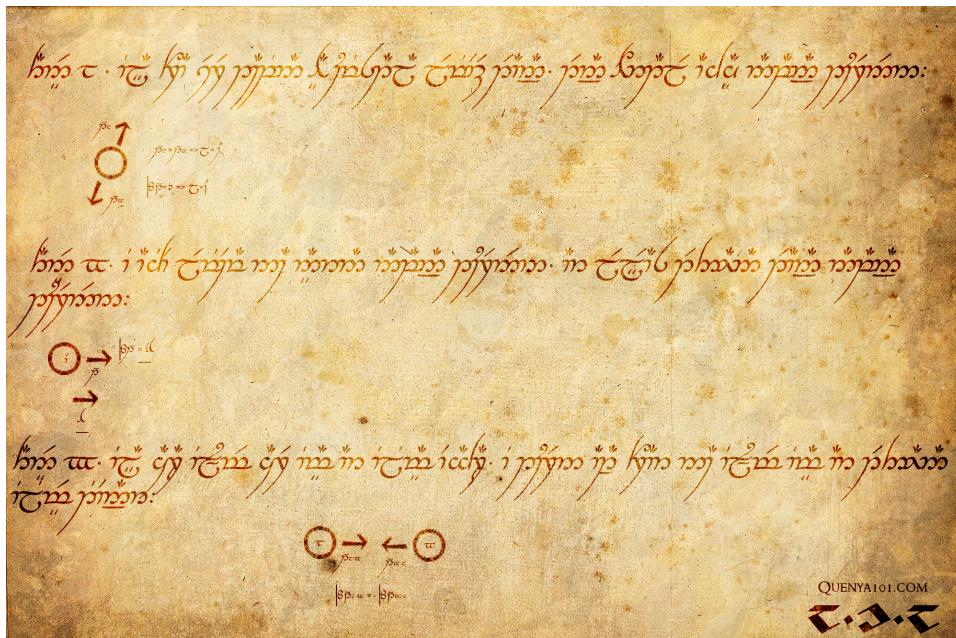


Figura 17: : Leis de Newton da mecânica clássica escritas em Quenya. Os enunciados de cada lei são apresentados da tradução direta do Latim e as equações são uma visão moderna, mas simples, de como funcionam as leis matematicamente. O trabalho completo está em [7].

12 Considerações Finais

Tentei resumir ao máximo uma longa e detalhada história que corre em paralelo ao *Legendarium* Tolkien. Em conjunto com a evolução dos alfabetos, também temos a evolução das diversas línguas que Tolkien desenvolveu para seu universo. Sua evolução foi tema da minha palestra na Hobbitcon 2013 e seu texto completo está em [6].

Este não é um texto definitivo e muito menos completo sobre o assunto e não apresenta todos os aspectos maravilhosos da obra de Tolkien.

Um fato interessante ao escrever este texto, depois de mais de um ano sem estudar ou ler nada em Quenya, foi me acostumar novamente com a maneira de pensar élfica. Curso físico e estou acostumado com o pensamento objetivo, conciso e matemático. Os elfos e suas línguas funcionam mais a partir de analogias e subjetividade, uma linha de pensamento tão interessante quanto, mas muito diferente da qual estou acostumado.

Espero que este texto sirva como faísca para despertar a curiosidade do leitor com a linguística Tolkien. Deixo aqui uma lista de referências para quem está disposto a estudar e aprender sobre o Élfico, citando, além dos livros básicos, alguns dos mais reconhecidos trabalhos do assunto. Estou a disposição para dúvidas, comentários e críticas, no email ondo@quenya101.com.

com.

Hantanyel!
ଜ୍ଞାନପତ୍ରିକା, 29 de novembro de 2014

Referências

- [1] History of Tolkien's Elven writing systems - *Quenta Eldatencelion*
http://en.wikibooks.org/wiki/History_of_Elven_Writing_Systems
- [2] *Amanye Tenceli* - The Writing Systems of Aman
Måns Björkman - <http://at.mansbjorkman.net/index.html>
- [3] *Glémscrafu* - La cave linguistique de Tolkien
Bertrand Bellet & Benjamin Babut - <http://www.jrrvf.com/~glaemscrafu>
- [4] The History and Development of the Cirth
Dan Smith - <http://ring-lord.tripod.com/cirth/>
- [5] Cirth
Wikipedia, the Free Encyclopedia - <http://en.wikipedia.org/wiki/Cirth>
- [6] Tengwar NÃO é uma língua
Pedro Henrique Bernardinelli, Hobbitcon 2013 - <http://quenya101.files.wordpress.com/2013/10/leitura-adicional.pdf>
- [7] *Ingolë Levië Quenyanna*
Ondo Carniliono - Quenya101 - <http://quenya101.com/2012/08/05/ingole-levie-quenyanna/>
- [8] Tengwar Kanji
Erunno Alcarinollo - Quenya101 - <http://quenya101.com/2012/06/09/tengwar-kanji/>
- [9] *The Sarati of Rúmil*,
Erunno Alcarinollo, Quenya101
<http://quenya101.com/2012/04/04/the-sarati-of-rumil/>
- [10] General Relativity
Robert M. Wald - University of Chicago Press, 2010
- [11] *Curso de Quenya Básico*,
Ondo Carniliono - Quenya101
<http://quenya101.com/2013/06/15/curso-de-quenya-em-portugues/>

- [12] *Curso de Quenya - A mais bela língua dos elfos*
Helge Kåre Fauskanger
Editora Arte & Letra
- [13] *Parma Tyelpelassiva*,
Thorsten Renk,
<http://www.phy.duke.edu/~trenk/elvish/>
- [14] *O Senhor dos Anéis*,
J. R. R. Tolkien
- [15] *The Lord of the Rings*,
J. R. R. Tolkien
- [16] *O Silmarillion (The Silmarillion)*,
J. R. R. Tolkien
- [17] *The Book of Lost Tales, part 1*,
History of Middle-Earth, volume I
J. R. R. Tolkien
- [18] *The Book of Lost Tales, part 2*,
History of Middle-Earth, volume II
J. R. R. Tolkien
- [19] *The Lost Road and Other Writings*,
History of Middle-Earth, volume V
J. R. R. Tolkien
- [20] *The Peoples of Middle Earth*,
History of Middle-Earth, volume XII
J. R. R. Tolkien